

# **SATISFAÇÃO SEXUAL DE ADULTOS RELIGIOSOS CASADOS**

Marcelo Rodrigues<sup>1</sup>; Fernando Salto<sup>2</sup>; Vera Motta Vecchiatti Socci<sup>3</sup>;  
Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>4</sup>.

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: pmarcelorodrigues@hotmail.com<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: crisfer03@hotmail.com<sup>2</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: socci@umc.br<sup>3</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br<sup>4</sup>

Área do Conhecimento: Psicologia Social

Palavras-chave: Satisfação Sexual; Sexualidade; Casamento; Religião.

## **INTRODUÇÃO**

Historicamente, a satisfação sexual nem sempre foi primordial no casamento. Desde a antiguidade até a idade média, eram os pais que arranjavam os casamentos para seus filhos, os quais se casavam não pelo desejo sexual e amoroso, mas com a finalidade de celebrar um contrato de interesses econômicos e políticos (ARAÚJO, 2002). Porém, na sociedade atual, concebe-se que o casamento deva ser o lugar em que homens e mulheres tenham satisfeitas suas necessidades afetivas e sexuais (ARAÚJO, 2002). No evangelicalismo moderno, para alguns autores cristãos evangélicos, o sexo, quando praticado exclusivamente na esfera do casamento, configura-se como uma dádiva de Deus que objetiva proporcionar prazer e recreação ao homem e à mulher (LAHAYE, 2002). Concernente à definição de satisfação sexual, encontra-se na literatura científica várias conceituações teóricas, sendo que não há um consenso geral quanto à sua definição (PECHORRO 2006). O interesse pelo tema proposto é devido à atuação pastoral dos pesquisadores que trabalham em igrejas cristãs evangélicas. A procura por ajuda pastoral na solução de desadaptações sexuais no casamento é uma realidade crescente nas igrejas cristãs evangélicas no Brasil.

## **OBJETIVO**

Sendo o prazer sexual fundamental para o casamento, esta pesquisa objetivou verificar o nível de satisfação sexual entre cristãos evangélicos casados.

## **METODOLOGIA**

Os participantes foram 30 casais heterossexuais (totalizando 60 participantes), legalmente casados há mais de cinco anos, membros de igrejas cristãs evangélicas da região metropolitana do Estado de São Paulo. A amplitude da idade dos participantes de ambos os sexos foi de 23 a 47 anos, e a amplitude do tempo de casados, de 5 a 19 anos. Os materiais utilizados foram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário sócio demográfico. O instrumento aplicado foi o Índice de Satisfação Sexual – ISS (HUDSON, 1998) (traduzido e adaptado pelos pesquisadores para este estudo) que é uma escala de auto-relato composta de 25 categorias que tem por objetivo medir o grau de satisfação sexual de uma relação conjugal. A pesquisa foi realizada em igrejas evangélicas, em dia e horário de encontro regular dos participantes que foram convidados a participar da pesquisa, que torna a amostra por conveniência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Calculou-se a média dos itens do ISS que foram analisados sob três perspectivas: itens cujas afirmações se referem à percepção que o(a) participante tem a respeito da satisfação sexual que desfruta com seu cônjuge (Figura 1); itens cujas afirmações se referem à satisfação sexual pessoal do participante (Figura 2); itens cujas afirmações se referem às opiniões a respeito da satisfação sexual do cônjuge conforme percebida pelo(a) participante (Figura 3). Foi calculado também o teste de Correlação de Spearman (SIEGEL, 1956), bem como o desvio padrão da amostra dividida por gênero.

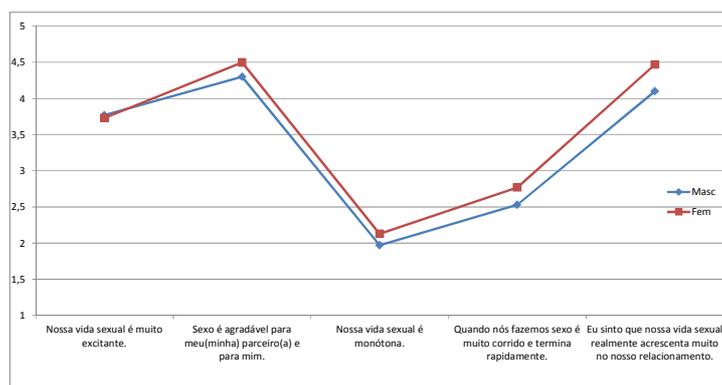


Figura 1

No teste de correlação dos itens da Figura 1, concluiu-se pelos resultados ( $r_o=1$  e  $r_c=0,754$ ;  $n. sig.=0,05$  e  $n=5$ ) que, na perspectiva desses itens, há correlação entre os participantes masculinos e femininos. No cálculo do desvio padrão, um resultado que chama atenção pertence ao item “Eu sinto que nossa vida sexual realmente acrescenta muito no nosso relacionamento”, respondido pelos homens, que obteve  $Dp=1,353$ , o que significa elevada dispersão nas respostas da escala, variando entre as opções 2 e 4. Porém, na média das respostas da escala, o grupo masculino teve como resultado 4,1 indicando alta satisfação sexual.

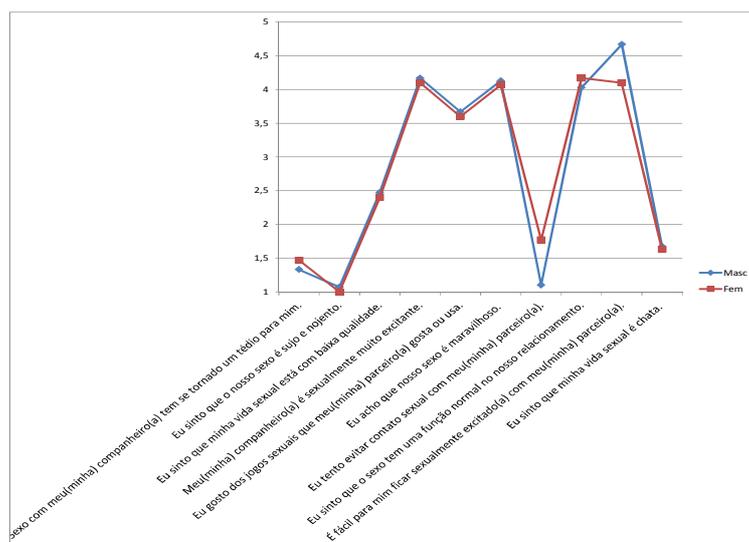


Figura 2

De acordo com a Figura 2, foi realizado o teste de correlação para avaliar a relação entre os níveis de satisfação sexual dos participantes masculinos e femininos baseada na perspectiva pessoal do(a) participante a respeito de sua própria satisfação sexual.

Conclui-se pelos resultados ( $r_o=0,888$  e  $r_c=0,576$ ;  $n. sig.=0,05$  e  $n=10$ ) que há correlação estatisticamente significativa entre homens e mulheres nos itens dessa perspectiva. Destacam-se as duas maiores diferenças nas respostas entre homens e mulheres. A primeira, encontra-se no item “Eu tento evitar contato sexual com meu(minha) parceiro(a)” em que as mulheres demonstraram que evitam mais vezes contato sexual com seus parceiros, ressaltando que, neste item, a média dos homens (1,1) situou-se no “Nunca”, com baixo desvio padrão (0,359), e a média das mulheres (1,77) aproximou-se do “Raramente”. Este resultado pode ser comparado com estudo citado por DeLamater (1991, apud PECHORRO, 2006) que demonstrou diferenças entre homens e mulheres nas causas da insatisfação sexual. A insatisfação das mulheres se dá pela necessidade de receber mais afeição e carinho, e a insatisfação dos homens ocorre pelo desejo de aumentar a frequência e variedade de atividades sexuais. A segunda maior diferença encontra-se no item “É fácil para mim ficar sexualmente excitado(a) com meu(minha) parceiro(a)”, cujos resultados indicam que os homens têm um pouco mais de facilidades em ficarem sexualmente excitados com suas mulheres. Neste item as respostas das mulheres, na média (4,1), ficaram um pouco abaixo das respostas dos homens (4,67). Ainda assim, essas diferenças são muito pequenas. Estes resultados podem ser comparados aos dados de outros estudos que indicam que as mulheres têm um pouco mais de dificuldades em ficarem excitadas. Basson (2000, 2001, apud PECHORRO, 2006) explica que um dos aspectos da sexualidade feminina é possuir um impulso biológico mais baixo que os homens para a necessidade de atividade sexual.

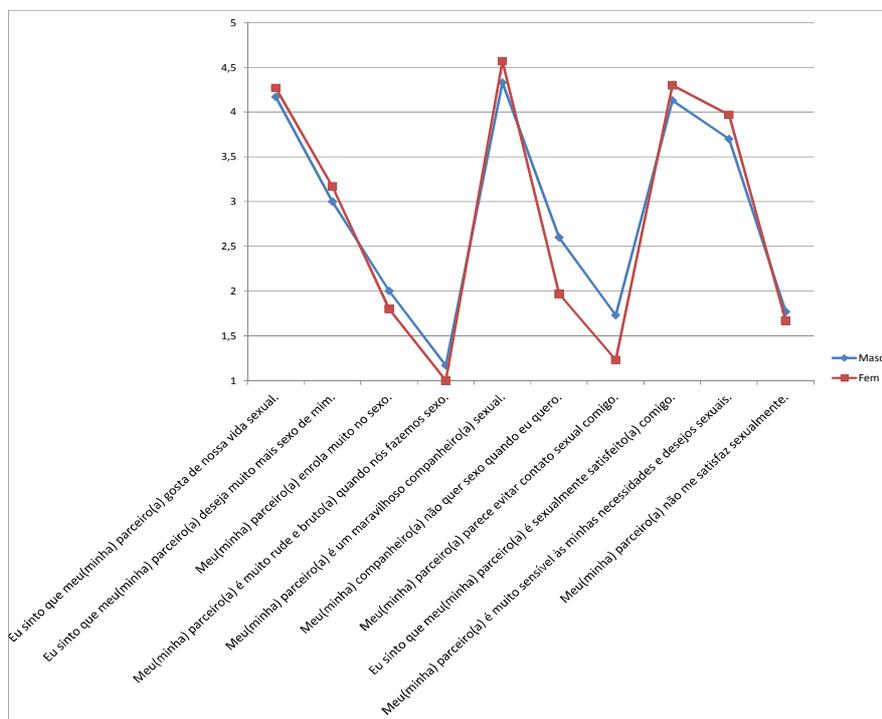


Figura 3

Conforme Figura 3, foi realizado o teste de correlação para avaliar a relação entre os níveis de satisfação sexual dos cônjuges masculinos e femininos baseada na percepção que os participantes possuem do grau de satisfação sexual do seu cônjuge. De acordo com os resultados ( $r_o=0,988$  e  $r_c=0,576$ ;  $n. sig.=0,05$  e  $n=10$ ), pode-se concluir que nesses itens há correlação estatisticamente significativa entre os participantes masculinos

e femininos. Nos cálculos das médias das opções de resposta, destaca-se o item “Eu sinto que meu(minha) parceiro(a) deseja muito mais sexo de mim”, que na média total de ambos os sexos obteve o resultado de 3,08 sendo o item que mais se aproximou da média das opções de resposta (3=Às vezes). Este resultado diverge da alta satisfação sexual indicada pela maioria dos itens da escala. Os itens da Figura 3 que descrevem a percepção de se sentir sexualmente rejeitado teve frequência maior nas respostas dos homens. Estes resultados confirmam estudos que constataam que o processo de desejo e excitação sexual dos homens se dá pela necessidade de maior frequência e variedade nos atos sexuais, ao passo que, nas mulheres, este processo está vinculado à satisfação de suas necessidades emocionais de afeição e mutualidade (PECHORRO, 2006). Ainda assim, tais resultados indicam baixa insatisfação sexual nestes itens, em ambos os sexos.

## CONCLUSÕES

Pelos resultados do ISS pode-se concluir que há um alto nível de satisfação sexual, e, inversamente, baixa insatisfação sexual por parte dos participantes femininos e masculinos. Os resultados também indicam que há correlação estatisticamente significativa entre homens e mulheres, de modo que, ambos os sexos demonstraram possuir percepção semelhante em relação à satisfação sexual que desfrutam no relacionamento conjugal, nas três perspectivas analisadas conforme demonstradas nas Figuras 1, 2 e 3. Devido ao baixo valor de desvio padrão, conclui-se também que houve homogeneidade nas opções de resposta de homens e mulheres, ficando demonstradas as semelhanças quanto ao nível de satisfação sexual dos participantes de mesmo sexo. Sugere-se que sejam realizadas pesquisas comparando os níveis de satisfação sexual de grupos de cristãos evangélicos com grupos de outras orientações religiosas, ou de ateus, ou ainda, de indivíduos solteiros. Sugere-se também que sejam utilizados instrumentos que avaliem a religiosidade dos indivíduos. Desse modo, tornar-se-á possível verificar se satisfação sexual está relacionada com a religiosidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 70-77, jun. 2002.

HUDSON, W. Index of sexual satisfaction. In: DAVIS, C.; YARBER, W.; BAUSERMAN, R.; SCHREER, G.; DAVIS, S. (Editores). **Handbook of sexuality-related measures**. Thousand Oaks, California: Sage Publications, p. 512-513, 1998.

LAHAYE, Tim & Berverly. **O ato conjugal depois dos 40**. 1. ed. Belo Horizonte: Betânia S/C, 2002.

PECHORRO, Pedro. **Funcionamento sexual e ciclo-de-vida em mulheres portuguesas**. 2006. 301 f. Tese (Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal, 2006.

SIEGEL, **Nomparametric statistics for the behavioral sciences**. New York: McGraw-Hill Book Co, 1956.